

Transição Agroecológica: A Experiência da Família de Seu Caboclinho no Território da Borborema – PB

MARINI, Fillipe S. Universidade Federal de Pernambuco - UFPB, email: fillipe@cca.ufpb.br; SOUZA, Manoel F. EMBRAPA Algodão, email: manael@cnpa.embrapa.br; MOREIRA, João M. AS-PTA, email: joão@aspta.org.br; SANTOS, João B. UFCG; PEREIRA, Diógenes F. POAB; SANTOS, Djail, UFPB, email: santosdj@cca.ufpb.br.

Resumo

Foi realizada uma visita na propriedade do Seu “Caboclinho” situada no município de Areial PB, no ano de 2009, como uma ação da III Oficina da Rede de Construção do Conhecimento Agroecológico do Território da Borborema-PB. A propriedade de 5 hectares encontra-se em transição Agroecológica, sendo as principais atividades o cultivo de erva doce, feijão e mandioca diversificado com inúmeras outras lavouras, criação de bovinos e aves. O manejo é realizado com o uso de cultivador de tração animal, esterco bovino, restos culturais, biofertilizantes e caldas inseticidas. A trajetória de intensificação nos roçados foi verificada nos subsistemas da erva-doce, feijão e mandioca que contribuíram com a maior parte da renda bruta da família que, em 2008, foi de R\$ 6.183,00. Percebe-se uma intensificação para a autonomia da criação animal. A integração dos diversos subsistemas da propriedade evidencia uma trajetória para o alcance da sustentabilidade.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, agricultura orgânica, diagnóstico.

Contexto

O termo construção do conhecimento Agroecológico vem sendo cada vez mais usado pelas organizações e movimentos sociais que compõem a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA). Ele se refere a processos de elaboração de novos saberes sobre a Agroecologia, a partir dos conhecimentos tradicionais dos agricultores e agricultoras, e da sua interação com o saber técnico-acadêmico (SANTOS, 2007).

Os saberes Agroecológicos são uma constelação de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas dispersas que respondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada povo e sua região. Esses saberes e práticas não se unificam em torno de uma ciência. As condições históricas de sua produção estão articuladas em diferentes níveis de produção teórica e de ação política, que abrem o caminho para a aplicação de seus métodos e para a implementação de suas propostas. Os saberes Agroecológicos se forjam na interface entre as cosmovisões, teorias e práticas (LEFF, 2002).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Agricultura familiar não é um termo novo, mas seu uso recente, com ampla penetração nos meios acadêmicos, nas políticas públicas e movimentos sociais, adquire novos significados. Ao se buscar na literatura as contribuições para a delimitação conceitual da agricultura familiar, encontram-se diversas vertentes, dentre as quais se destacam duas: uma que a considera como uma nova categoria, gerada no bojo das transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas, e outra que defende ser a agricultura familiar brasileira um conceito em evolução, com significativas raízes históricas (ALTIERI, 2002).

Resgatando sua característica básica, encontramos as raízes camponesas e a racionalidade de produção com o acesso estável à terra, com o trabalho predominantemente familiar, a autoconsumo combinada a uma vinculação ao mercado, eventual ou permanente e um certo grau de autonomia na gestão das atividades agrícolas, ou seja, nas decisões sobre o que e quando plantar, como dispor dos excedentes, etc. Portanto, a produção camponesa é aquela em que a família detém a posse dos meios de produção e realiza o trabalho na unidade produtiva, podendo produzir tanto para o autoconsumo como para o mercado.

Os objetivos deste trabalho foram: a) realizar o levantamento da experiência de uma unidade de produção familiar em processo de transição agroecológico no território da Borborema-PB; b) experimentar metodologias participativas voltadas à identificação, mapeamento, sistematização e intercâmbio de experiências em Agroecologia e c) articular os conhecimentos necessários à promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Descrição da Experiência

A iniciativa de realizar o levantamento das experiências em transição Agroecológica no Território da Borborema tem como base um conjunto de iniciativas de Assessoria, Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), em andamento, no espaço de atuação da Articulação de Agroecologia do Estado da Paraíba, território da Borborema. O trabalho visa qualificar, inter-relacionar e ampliar as ações de Assessoria Técnica e ATER, potencializando o diálogo entre o conhecimento construído pelos agricultores e extensionistas na implementação de estratégias de transição para a Agroecologia, e um conjunto de conhecimentos e instrumentos metodológicos, gerados pela pesquisa acadêmica, nos campos da Antropologia e Sociologia e Ciências Agrárias. A construção e consolidação de princípios e estratégias metodológicas, tendo por base a experiência desenvolvida no território da Borborema, deverão ser apropriadas por um universo mais amplo de

Resumos do VI CBA e II CLAA

técnicos e agricultores familiares através das redes, organizações e movimentos sociais que integram a Articulação Nacional de Agroecologia.

O trabalho foi desenvolvido na propriedade da família do Sr. José Antônio dos Santos (Seu Caboclinho) e da Dona Ilza Porto de Melo Santos, localizada no município de Areial-PB, no semi-árido paraibano, Brasil. Essa propriedade familiar é conduzida por Seu Caboclinho, Dona Ilza e seus quatro filhos, sendo que na propriedade moram uma menor de 11 anos e um filho que é casado. Os demais filhos moram na cidade de Areial. Essa etapa de levantamento da experiência do Seu Caboclinho foi uma atividade da terceira oficina temática da Rede de Construção do Conhecimento Agroecológico do Território da Borborema. A oficina ocorreu entre os dias 28 e 30 de abril de 2009 na Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB) em Areia-PB. O território da Borborema, desde o ano de 2008, vem realizando oficinas onde é discutido o processo de Conhecimento Agroecológico. Essa ação foi realizada pelos técnicos da AS-PTA, EMBRAPA Algodão, CCA/UFPB, Polo Sindical da Borborema e por um estudante de doutorado da UFCG. A visita foi realizada pela manhã e a tarde houve a sistematização e restituição na plenária da oficina temática.

A Rede de Construção do Conhecimento Agroecológico da Borborema é composta por instituições governamentais e não-governamentais: AS-PTA, CIRAD, EMBRAPA Algodão, UFPB, UFCG, UEPB, MDA, Polo Sindical da Borborema, PATAC, HEIFER e Arribaçã.

Resultados

A família comprou e chegou para morar na propriedade no ano de 1980. Nos primeiros cinco anos, a família desenvolveu, como atividade para o mercado consumidor, o cultivo da batatinha (*Solanum tuberosum*), feijão (*Phaseolus vulgaris* sp.), fava (*Phaseolus lunatus* sp.) e erva-doce (*Pimpinella anisum*). O cultivo da batatinha na região era muito comum e o manejo da cultura realizado em sistema convencional, onde se usava bastante fertilizantes sintéticos e agrotóxicos, muitas vezes sem orientação técnica. Os agricultores que desenvolviam essa lavoura sempre acessavam o crédito bancário que tinha como orientação a utilização do pacote tecnológico para o seu cultivo e manejo.

A batatinha nesse período entrou em crise. Seu Caboclinho comentou sobre suas frustrações com essa lavoura que não oferecia o retorno desejado de outrora. O mesmo teve, então, que pagar o empréstimo do banco com a venda de seu garrote. Por isso, decidiu mudar as lavouras e

Resumos do VI CBA e II CLAA

os métodos de cultivos. A partir daí, começou a diversificar os cultivos com mandioca ou macaxeira (*Manihot esculenta Crantz*), milho (*Zea Mays*), batata-doce (*Ipomoea batatas L.*) e capim-elefante napier (*Pennisetum purpureum*).

A propriedade possui 5 hectares e encontra-se em transição Agroecológica, situada sobre um solo classificado como Neossolo regolítico. Os produtos comercializados gerando renda, no ano de 2008, foi a erva-doce, o feijão, a mandioca, ovos de galinha de capoeira e castanha (Figura 1). O agricultor cultiva, ainda, para o autoconsumo da família, o feijão cariquinho e feijão preto. O milho, Jabatão, variedade local, é cultivado para alimentar as galinhas (grãos) e fornecer a palhada para os bovinos.

O agricultor prepara e utiliza biofertilizantes enriquecidos, urina de vaca e extratos vegetais com folha de nim (*Azadirachta indica*) e angico (*Anadenanthera colubrina*). O biofertilizante e a urina de vaca são utilizados como adubo foliar nas lavouras e os extratos vegetais são aplicados para o controle do pulgão na lavoura da erva-doce.

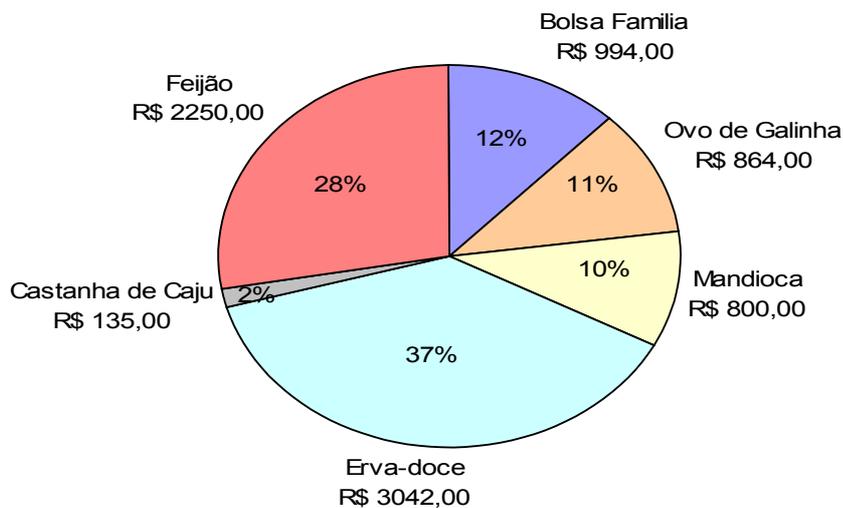


FIGURA 1. Porcentagem e valores da renda bruta anual da família de Seu Caboclinho de acordo com as atividades exercidas no ano de 2008.

As sementes de feijão, milho, fava, jerimum (*Cucurbita pepo*), abóbora-forrageira (*Citrullus lanatus*), girassol (*Helianthus annuus*) e os materiais de propagação vegetativa como maniva de

Resumos do VI CBA e II CLAA

mandioca, macaxeira e ramas de batata-doce são selecionadas pelo próprio agricultor; sendo que o milho jabatão é conservado havia mais de 12 anos.

A família, também, é atendida pelo programa social do Governo Federal, Bolsa Família, com recursos anuais no valor de R\$ 994,00, que serve para ajudar nas despesas da casa. O casal participa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Areial e, segundo Caboclinho, “essa participação favoreceu conhecer novas experiências através das visitas de intercâmbios e com isso o estimulou a experimentar novas práticas agroecológicas na sua propriedade e levar as suas experiências para outros agricultores familiares”.

Na propriedade, atualmente, há oito bovinos, sendo uma vaca leiteira com bezerro e um boi de trabalho. Os demais animais são considerados como uma poupança viva pelo Seu Caboclinho. Parte desses animais foram adquiridos através de empréstimo junto ao programa PRONAF B em 2007. O empréstimo foi de R\$ 3.800,00 para ser pago em 5 anos. O leite produzido pela vaca, segundo Seu Caboclinho, proporciona uma economia de R\$ 900,00 por ano e é utilizado para a alimentação dos netos e da filha de 11 anos.

Para a alimentação animal, na época de seca, Seu Caboclinho está com uma área de palma forrageira (*Opuntia ficus-indica*) em consócio com leucena (*Leucaena leucocephala*), sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth) e gliricídia (*Gliricidia sepium*). Esse subsistema foi dividido em piquetes com cerca de telas para criar galinhas poedeiras integrada à palma forrageira. O Agricultor, ainda, estoca forragem na forma de silagem e feno, que segundo ele compensa utilizar como reserva estratégica para alimentar os animais no período de seca. Os animais ficam presos no curral à noite. Isso é estratégico, pois assim acumularão o esterco, que servirá de adubo orgânico para as lavouras em um só local. O esterco acumulado, em 2008, gerou uma economia de R\$ 700,00, sentenciou Seu Caboclinho.

Separando os diversos subsistemas de cultivo e nas divisas da propriedade, o agricultor planta capim-elefante em faixas. Essas faixas cumprem múltiplas funções como: retenção de solo e água, forragem para os animais e abrigos naturais para insetos. Em todo o perímetro da propriedade foi plantado cerca de 500 mudas de gliricídia e outras espécies nativas que servirão como mourão, estaca viva e fonte alimentar para os animais. A economia com a lenha adquirida nas cercas da propriedade rendeu R\$ 212,00 por ano.

A presença de fruteiras como o caju (*Anacardium occidentale* L.) nos limites da propriedade

Resumos do VI CBA e II CLAA

produziu castanha para o mercado e o aproveitamento do pseudofruto para o autoconsumo da família. A venda da castanha rendeu a família cerca de R\$ 135,00 por ano. Apesar de não contabilizados monetariamente, diversas atividades ou serviços mostraram-se altamente eficientes para o aumento da sustentabilidade e autonomia da propriedade como a produção de 11 toneladas de esterco e lenha.

A integração dos diversos subsistemas da propriedade evidencia uma trajetória de avanço para o alcance da sustentabilidade. Percebe-se uma intensificação para a autonomia da criação animal. A trajetória de intensificação nos roçados foi verificada nos subsistemas da erva-doce, feijão e mandioca que contribuíram com a maior parte da renda bruta da família no ano de 2008. A criação de aves, responsável, por 11% da renda bruta anual, tem contribuído para a segurança alimentar da família, geração de renda e produção de esterco. Neste ano (2009) já foram plantadas algumas lavouras nos consórcios com aquelas existentes como algodão colorido e amendoim com sementes oriundas da Embrapa Algodão. Conclui-se, portanto, que o casal tem como principal estratégia a segurança alimentar e qualidade de vida da família e a autonomia e recuperação das condições ecológicas da propriedade.

Referências

ALTIERI, M. *Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável*. Guaíba: Agropecuária, 2002, 592 p.

LEFF, E. Agroecologia saber ambiental. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, n. 1, v. 3, p. 36-51, 2002.

SANTOS, A.D. Construção do conhecimento Agroecológico: síntese de dez experiências desenvolvidas por organizações vinculadas à Articulação Nacional de Agroecologia. In: ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. *Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos papéis, novas identidades*, 2007. p.19-36.